

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	25000—estampilhado	35100	
Semestre	12500—estampilhado	17550	
Trimestre	700—estampilhado	775	
Brazil—Anno	75000—Semestre	35000	
Numero avulso	40 reis		

## REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

### PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	37
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs assignatarios tem em todas as suas publicações o abatemento de 20 por cento.	

### GUIMARÃES, 1 DE NOVEMBRO CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

#### II

Assim como de pequenas nascentes d'agua que recebendo no precurso de seu trajecto o tributo de outras nascentes e de pequenos riachos dos terrenos por onde vão passando, chegam a formar-se grandes rios, formidaveis cursos d'agua, assim tambem a divida em que estamos para com o heroe de Ourique longe de estar saldada, avultando de seculo para seculo, de geração para geração, sempre crescendo e sempre avolumando, apresenta-se-nos hoje tamanha, tão importante, que, para a saldarmos, se nos antolha insignificante a inauguração da estatua pedestre que, lhe vamos erigir, que para a solvermos, se nos parece insufficiente uns modestos festejos que se projectam fazer.

E' necessario mais, muito mais; é indispensavel que estes festejos com que celebramos o centenario synthetisem o pensar da geração actual, que sejam como que a expressão do sentir dos homens de hoje, sendo necessario que elles tenham uma significação mais altruista, mais

acentuadamente progressista e moderna, e para isso é preciso que sejam magnificentes e solemnisimos, grandes e estrondosos, porque n'isso vae empenhada a nossa honra, o orgulho que sentimos de ser sempre na vanguarda de tudo que é grande, de tudo que é nobre.

E' por isso tempo de trabalhar: um mez pouco mais se nos depara; mas n'este periodo relativamente pequeno que nos resta, póde-se fazer muito, poder-se-ha aproveitar o perdido se todos que sentem bater o coração mais acceleradamente a todas as glorias da patria se unirem, se todos os vimaranenses que amam a sua terra se empenharem n'esta cruzada civilisadora, prestando-lhes todos o seu apoio, contribuindo e collaborando todos para a sua realisação e para o seu brilhantismo.

Guimarães, o berço do vencedor de Ourique, d'esse vulto gigante da nossa autonomia, não, pode cruzar os braços e assistir impassivel perante essa epoca memoravel de 6 de dezembro, que nos vem recordar uma divida em aberto ha sete seculos, que nos vem patentear a nossa imerção demorada na inercia e no desalento de que parece vamos resurgindo, e nos faz rever com vergonha no projectado centena-

rio de S. Damaso uma pagina escura da nossa historia brilhante, quando no Brazil, corações generosos, almas de patriotas, se empenham para celebrar o centenario de Affonso Henriques.

O grito eil-o lançado pelo centenario, e perante elle cessam todos os desalentos, quebram-se todas as malcrenças, todos os resentimentos se apagam, e então toda unida e disciplinada essa phalange nobre de espiritos grandes e generosos, bellos e entusiastas, de caracteres immaculados e de almas de eleição, tendo escutado e comprehendido o nosso appello ás armas, o grito de guerra que arremecemos ao espaço—guerra da luz contra as trevas, da civilisação contra a ignorancia, da intelligencia contra a estupidez—é comnosco, vem collocar-se ao nosso lado, disposta a secundar os nossos esforços, pôr-se ao abrigo da nossa bandeira—a do progresso, a da civilisação, e unida e disciplinada, prompta a entrar em combate á primeira voz de fogo, á porfia, procurando desenvolver forças e transformar a esperança que alimentamos de um desejo fervoroso, uma utopia em um facto indiscutivel e realisavel.

E' esse o fim que alvejamos e para a sua realisação nos arugos subsequentes iremos ex-

paudindo e desenvolvendo as ideias que nos occorrem sobre este assumpto.

Mario.

### Revista Quinzenal

Devaneios sobre as noites e dias frigidissimos que vamos gosando, seria a materia escolhida para esta revista, se assumptos de mais alta gravidade não nos chamasse a campo muito distante.

Sim, a quadra não vae para descripções referentes aos titanicos combates que a natureza promove na parte superior do cosmo; não, n'este planeta aonde gastamos as solas dos sapatos, aonde sentimos morrer-nos os corações estrangulados pelos caprichos d'aquellas a quem adoramos, aonde ha entes tão viciados que tem o desaforo de trocarem um beijo haurido nos labios rosados de uma mulher formosa por trez ou quatro calix de cognac que não raras vezes os forçam a passar uma noite mal dormida na esquadra de policia; ha na presente occasião muito que ver e não pouco que contar.

A dificuldade estaria na escolha; mas nós que conhecemos o paladar dos nossos leitores como a brucha do Souto conhece de espiritos e maleficios; como o medico Corrêa conhece de molestias secretas, como a policia conhece dos factos que se dão; estamos convencidos que os satisfaremos plenamente offerecendo-lhes algumas linhas sobre politica, jornalismo e

as mais algumas curiosidades que nos faculte o reporter que se está riudo de nos apanhar em flagrante, brincando com uma lindissima louca que nos veio consultar sobre a publicação de um communicado contra...

Sabem contra quem? Contra o maroto do tutor que depois de lhe explorar quanto possível os bens, tentava explorar-lhe o amor.

Um caso muito vulgar é verdade, mas que nos provocou desejos de lhe quebrarmos pelo menos duas costellas por vermos que o diabo do velhote, mesmo de oculos e chinó ainda se julgava digno de tão fina perola; porem o exordio vae longe e urge que principiemos o sermão.

A politica que de ha muito repousava em almofadado leito gosando as benedicções do povo que lhe endereçava hossanas, agradecendo-lhe a feliz existencia que fruiu; vendo aproximar-se mais uma vez o momento em que o bem-estar d'aquelle podla perigar, levanta-se, espavorida, corre á toilette, lava-se, perfuma-se, enverga fatos domingueiros e de dorsal vergada, cabeça descoberta, mãos promptas para continuos comprimentos, la vae de rua em rua, de porta em porta, á cata de portadores de umas tirinhas de papel, que ás horas em que *vos-sencias* lerem estas linhas, terão feito de oito pacotes cidadãos, nada mais nem menos do que oito camaristas, oito valentes columnas que serão por alguns annos o sus-

dos e muito nos admirou aquillo no meio da semana.

Então elle como que procurando na mente, o discurso reflectido, foi declamando pausadamente: «meus estimaveis discipulos. Quando Deus ordenou pela sua bocca omnisciente, ao homem o trabalho, deu-lhe para allivio dos seus cansaços, o repouso; d'aqui veem que, tendo eu e os meninos até aqui trabalhado, precisamos, para harmonia do nosso progresso e desenvolvimento, descansar...» e assim cont nuou o respeitavel mestre o seu discurso apresentando a necessidade de repetirmos as licções, o que mais nos custava ouvir, terminando por nos apresentar os grandes homens, fallava-nos do sur. D. Miguel, dava-nos as ferias e recados para a familia.

Pedimos a benção ao sr. Albano, e corremos alegres, surgindo-nos a idéa de não nos levantarmos cedo, nema panharmos por algum tempo bollos...

Antonio Figueiredo

### FOLHETIM

### MEMORIAS

#### I

### A MINHA PRIMEIRA ESCOLA

Continuado do n.º 129

O inverno era bom para nós.

Que alegrias que regosijos, quando n'uma d'aquellas frias manhãs de Janeiro, em que a neve cobre as cumiadas dos montes, e a geada se estende sobre as planicies como farinha mal peneirada, as nossas mães madrugadoras nos vinham despertar, fazendo-nos ir para a aula a mastigar ainda os bocados da assorda, limpando os olhos que a claridade feria, entorpecidos pelo frio da madrugada, enchendo o espaço de pequenos nevoeiros, feito

pela respiração condensada, e depois de esperarmos no pateo, ouviamos em vez da monotona campainha, outro som mais rouquenho, mas, para nós mil vezes mais agradável: era a sr.ª Justina, a creada do nosso professor.

—Que o sr. Albano não podia dar hoje escola, tinha passado muito mal a noite, e que...

Ninguém ouvia o resto. Desciamos a escada em dois pulos, corriamos alegres, loquazes pelo campo fóra fazendo fugir, espavoridos, bandos de patos e gallinhas que grassavam e cacarejavam, depenicando na terra, ás portas das casas.

Tinhamos todos o mesmo fim, todos o mesmo pensamento:—gosar a mais não poder ser aquelle feriado inesperado.

O divertimento favorito então, e quasi sempre escolhido, era a—guerra.

Deitavamos para traz das costas, a sacca de riscado a zul

onde ia a *escripta*, dentro d'uma pasta de gazetas, cosida por nós a grandes pontos brancos, e corriamos para o *bravio*.

O *bravio* ficava um pouco distante da aula n'uma baixa, atravessado pela estrada que levava para a villa. Escolhiam-se as fileiras, marcava-se a barra e o jogo principiava.

Quando algum dos nossos chefes ficava prisioneiro, e não havia esperanza de o libertar, era disputada ao socco e por ultimo á pedrada.

Eu corria para casa com a cabeça rachada e a minha familia longe de me lastimar, fazia queixa no dia seguinte ao sr. Albano, que me obrigava a estar em pé durante toda a aula, com um letreiro ao pescoço, onde em caracteres tortos e desiguales, feitos a tinta preta por um discipulo de habilidade—se lia:—MAL COMPORTADO.—Eu tapava os olhos com o lenço, fingindo chorar e assim estava até ao fim da aula, sendo o primeiro a sahir.

tentaculo das venturas do rebanho vimaranense.

Isto cá pelo burgo, aonde, positivamente fallando, não ha politica, como vossencias bem o sabem; pois que lá por fóra vae o diabo, por exemplo no Porto sonda, o Corrêa de Barros, o heroe que tão distincto se tornou nos motins que produziram os assassinatos da Ariosa, leva quotidianamente cada surra de azues, brancos e vermelhos que de ha muito lhe teriam mandado o corpo para Agramonte e a alma para o qu'arto aonde deve estar o espirito de Pitta Bezerra se não fora a alta protecção que lhe dedica o partido que deixou de existir no berço da monarchia, no dia em que os soldados de caçadores 7 nos pregaram a piração de o levarem nas mochilas ate... Vianna.

E então em Braga, isso é que a coisa é seria; o de Infias engalfinhado no pobre Marquez, o Marquez com o Alarcão ao collo, (à laia de pedinte do martyr S. Sebastião) mostrando aos devotos a quem pede em vez de esmolas votos; o da Penitenciaria todo escamado lamentando a extinção do passado por no presente não poder torcer por qualquer processo miguelino os discolos que teem a ousadia de se anteporem aos seus desejos; a «Folha de Braga» e meima do Bailio de quem conta umas coisas muito feias, que nós callamos para não ensinar maus costumes aos pequenos cá da terra.

Emfim um inferno, que se não der muito sangue, não deixar muitas viuvas, não fizer muitas creanças orphãs dar a camara a cada concelho, ainda assim se não houver empates.

Criticos e criticados.

Os «Diphongo» e a «Velhice.» Os espectros que foram causa da magna celeuma aqui levantada entre trez dos mais bons e inoffensivos rapazes que nos presamos de conhecer.

Uns bons diabos que nos trouxeram na finda quinzena os miolos em agua com o receio com que andavamos de receber de um instante para outro, cartões, pedindo-nos a nossa presença no campo da honra para assistirmos a uma furadella d'espada ou à travessia de uma bala; incommodo que, verdade diga-se, já lá vae, por nos convencerem de que os bons moços nos sahiram aptos para tudo; que se nos apresentavam como uns bons capinhas; que davam, até, se mister for, uns excellentes farpeadores, mas que não terão nunca a loquacidade de cruzarem armas com medo de se ferirem.

Continue, meu menino, dá largas a penna, que se elles te cahem no pello mettas a viola ao sacco e acabou-se a festa, diirão vossencias. Iludiram-se.

D'esta vez podemos continuar que sahiremos tão illesos da peleja como teria sabido Achilles se tivesse tido o cuidado de cortar o calcanhar antes de se metter em luxos.

Porque? Somos amigos velhos e alem d'isso muito respeitadas, em consideração de alguns fios de prata que já nos branquejam a fronte.

E se elles olvidarem os laços da amizade e esquecerem o acatamento devido ás cans?

Subimos para o nosso palanque e ali conservaremos nos impassiveis, por mais capas que nos mostrem, por mais farpas que nos arremecem para lhe dizermos:

A' unha, á unha, que o espectaculo vae bom mas precisa de pega.

Edemundo de Castro.

CHRONICA DE COIMBRA

Eis-nos finalmente no Paiz das Arrufadas e dos Palitos. Logo que

aqui chegamos era dever nosso in formar as amáveis leitoras do que encontramos de novo n'esta cidade que até agora devia ser um pe feito ermo e que actualmente se pode comparar a um pequeno boulevard parisiense.

—Pedindo desculpa a V. Ex.<sup>ma</sup> da minha falta, começo por dizer que o meu amigo Laurindo o illustrapporteur que o anno passado as minouseu com as suas cartas não podendo hoje, não por motivo de doença, mas unicamente porque se acha sensivelmente atormentado com a mysteriosa lingua llebraica e com os infernaes artigos do Codigo Civil, delegou em mim os seus poderes, e em sentando-me á meza illuminada pela tenaz luz d'um candieiro de um bocas, principio. Poenitet me peccati de não substituir o meu amigo condignamente na ardua tarefa de Madame de Sevigné.

—Coimbra, a vetusta Coimbra, alegre como nunca!.....

Desde que o sol lhe doira as griupas das torres até se esconder nos prateados desertos de Neptuno; vé com summo gaudio inexplicavel transitar nas suas ruas tortas e acidentadas, esse grupo d'alegres bohemias a quem a tróco d'algumas dezenas d'Australias, dulcifica e suavisa as dilacerantes paixões que as loiras deidades d'uma coquetterie extravagante lhes inspiraram no Club, na praia, nas soirées em familia e quem sabe se nas festas de Ceres?!

A' Porta Ferrea a decantada troça aos novatos. Os quintanistas entre os quaes se distingue o nosso particular amigo José Monteiro por ser o mais novo do curso, com as suas pastas de variegadas cores e enfloradas de matiz e oiro assimilha-se a Arcas de Noé salvando os tristes novatos do diluvio da troça e do canelão.

—A colonia vimaranense, que até agora se compunha dos Academicos: José Monteiro, Adelino Barboza, Abilio dos Santos, Brailio Caldas, Leal, Freitas, Freitas Ribeiro, João Lobo João de Mello, Almeida, João Pinto, José Martins e outros, augmentou este anno com os esperanças Academicos Ignacio d'Oliveira, Bastos, Santos e Francisco Peixoto.

—O nosso particular amigo Carlos Braga, laureado poeta e distincto Academico do 4.º anno juridico, acaba de trazer em sua companhia a sua Exm.<sup>a</sup> e extremosa Mãe.

—A colonia poveense que se compõe dos nossos amigos: Arnaldo Baptista, Dias Socorro, Caetano Marques, Moreira e outros e que os annos anteriores se achava dispersa, acha-se actualmente instalada no pittoresco local da Ladeira do Seminario.

—Depois de trez dias de visita a esta cidade, retirou-se com sua Exm.<sup>a</sup> esposa para Visella onde exerce a clinica o snr. dr. Abilio Torres.

—Brailio Caldas, Antonio Almeida, Antonio Leal e Augusto Freitas enviam pezames ao seu amigo Rodrigo Macedo, pelo infansto passamento de sua extremosissima Avó.

—No dia 18 inaugurou-se á meia noite o decantado ramal do caminho de ferro da Estação de Coimbra (B) ao Caes do Mondego. Foi uma festa imponente. As rãs ao ouvirem o agudo silvo da locomotiva recuaram de medo.

As bandeiras invisiveis não podiam tremular por estarem ensopadas em agua e agarradas aos galhardetes.

Foi uma festa imponente, repito!...

O caixeiro do Macedo deve saltar de alegria ao ver os esforços da sua adorada Coimbra satisfeitos e os seus almeijos realizados.

Au revoir.

Robespierre Pirret

POR LICENÇA ESPECIAL DE MÃOS PARA O AR

Como tudo quanto a musa antiga canta Que outro macho mais alto se levanta

A' desfilada! correi á desfilada! a toda a brida! o tempo urge, gritava um dia exasperado um pobre cocheiro de praça para os cavallos que, inertes, negligentissimos pareciam não querer caminhar; e os machos correram, voaram, estimulados pelo grito do homem, e lá foram. Em certo sitio pararam de subito, chicote no lombo e os pobres ani oaes levantaram as mãos para o ar; é celebre, grita o zé poivinho, pasmado d'este phenomeno, e desatam n'uma estridente gargalhada, o que lhes valeu foi levarem entr'olhos, senão espantar-se-hiam e de certo couce não falaria. Na esphera animal-homem, operam-se por vezes estes phenomenos; os casos repetem-se amiudadas vezes, e como têm na carteira o breve de concessão, muitos suppõem que na realidade de são homens. Enganam-se; na pessoa de Nabuchodonosor, deuse o facto singularissimo de se converter em fera; a estes succede o contrario; as licenças são baratas; qualquer animal obtem facilmente a transformação, e o poderem escoucinar nos entr'olhos; bem falta fazer e os arreios precisos. Se assim não fora não se vomitaria nos periodicos tanta protevia, como o de balbuciar (pobres diabos!) as palavras loucura e atacado ataquem, ataquem, com força; já que teem licença é usa rem d'ela, e para a frente que assim é que um burro ou um mulo que só servia para puchar o americano, chega a ser alguma coisa, so assim, certamente não conheço outro meio, mas... cautella com arrecadar bem a licença. E de resto: cesse tudo quanto a musa antiga canta.

Que outro macho mais alto se levanta.

BENJAMIM VASQUES.

Noticiario

O dia de finados

Où sont-ils? qui pourra l'apprendre à notre coeur? Heurez ceux qui sont morts dans la paix du Seigneur

No decorrer do anno, o calendario da Igreja apresenta-nos em cada pagina uma solemnidade, que, ou é alegre como o assumpto que exige, ou triste como a idea que recorda.

D'estas solemnidades aponta hoje o calendario a dos finados; se a palavra solemnidade pode alliar-se a idea de tristeza e de lucto.

O dia dos finados é aquelle em que todos recordam os entes caros que perderam, e vão ao cemiterio desfiar rosarios de lagrimas sobre a lousa funerea, onde se lê a triste inscripção de um AQUI JAZI.

Dia de finados dies juvandi mortuis, é o d'aquelles que já traxeram um finis no livro da vida, em que cada um de nós no grande pulco d'este mundo representa um papel de pobre ou de rico, de avarento ou generoso, de santo ou de malvado, de ignorante ou de erudito, de estúpido ou de talentoso, de desgraçado ou de feliz; tramites de segua's que se nivelam e unificam quando cada um de nós paga o tributo á morte, para depois ir submeter-se ás evoluções constantes da materia, que desfaz nas suas garças, lamintas, membro por membro, celula por celula, atomo por atomo

a humanidade inteira, até que esta se reduz ao mysterioso nada!

Hoje é a festa das lagrimas, se assim se lhe pode chamar.

A musica tristissima do bronze enviando o seu echo dolente e piedoso nas ondulações da aragem, vae despertar no coração do homem um vago sentimento de saudade, uma sensação lenta de melancholia.

Neste dia não pode haver escola philosophica que zombe das crencas do povo, que seus adeptos perfilhem as ideas de Epicuro, quer propaguem as maximas de Santo Agostinho.

Para aquelles para quem a vida eterna é uma verdade incontestavel, embora fundamentada na fé, este dia traz recordações de saudades, lagrimas e devoções. Teem saudades, choram e resam aquelles que perderam uma pessoa que lhes era cara e vão levar sobre o altar a esmola que a Igreja lhes indica para suavizarem das penas aquelles que estremeram na vida e não esquecem na morte.

Para aquelles que nada vêem alem da campa, para quem a vida eterna é um mytho, uma superstição, ou o que lhe queiram chamar: ha ainda a devoção e o respeito pelas cinzas do morto, a não ser que no peito d'esses homens não haja coração!

No dia de hoje ha em muitas terras o louvavel costume de irem os fieis ao cemiterio, em luctuosa romagem, saudar os mortos, depondo-lhes sobre a campa luzes, flores e orações. As luzes como symbolos da fé que os alimenta; as flores como emblemas das saudades, que se evolvem d'aquelles coraçãoes doloridos; as orações como echos magoados e fervorosos d'aquellas almas illuminadas pela crenga. E' tudo isto o poema religioso que o orbe catholico escreve n'este dia. Mas... aquellas luzes apagam-se com o brilho do sol poente morrendo nas quebradas das serras! aquellas flores murcham á mingoa de seiva e orvalho que as vivifique! aquellas orações são echos perdidos na habitação dos mortos! as lagrimas que se choram sobre a campa não teem resposta!.. e os coraçãoes doloridos retiram-se repetindo aquellas palavras de Colet:

Onde estão elles? quem poderá dizel-o ao nosso coração? Felizes os que morreram na paz do Senhor.

Anniversario natalicio

O digno coronel do regimento 20, o exm.º snr. Simão Ignacio de Carvalho, fez annos na quarta-feira.

Felicitemos S. Ex.<sup>ma</sup>

Concurso

O nosso presado amigo dr. Joaquim José de Meira, intelligente clinico n'esta cidade, foi approvedo por unanimidade no concurso que fez no Instituto Industrial do Porto para a cadeira de arithmetica, geometria elemental e contabilidade commercial da escola «Francisco de Hollanda.»

O outro candidado desistiu do concurso.

O nosso parabem ao nosso dilecto amigo.

Granda Gala

No sabbado, anniversario natalicio de Sua Magestade o snr. D. Luiz, houve feriado nas repartições publicas e todas as demais demonstrações do costume, não faltando o celebre bando. Quando acabará a exm.<sup>a</sup> camara com esta costumeira ridicula?

Procissão

Sabiu hontem da igreja de S. Domingos a Imagem de Nossa Senhora dos Terramotos, percorrendo o itinerario do costume.

Eleição camararia

Realison-se hontem, como noticiaramos, a eleição camararia, sahindo eleitos os seguintes cavalheiros:

Effectivos

Antonio de Barros Faria e Castro, José do Amaral Ferreira, José Ferreira d'Abreu e o bacharel Luiz Martins Pereira de Mezezes.

Substitutos

Antonio Dias de Castro, Antonio José Fernandes, Antonio Ribeiro de Faria e José Martins da Costa.

A concorrência de eleitores foi diminuta, o que succede sempre quando não ha opposição.

Uma incoherencia fatal...

A resposta que damos ao Imparcial, de Santa Luzia, acerca da local incoherencia—é a mesma que demos quando tratamos da questão—os pontos nos ii—e quando nos mandou fazer uma proposta por um nosso presado e intimo amigo para acabarmos com essa questão: NÃO TRATAMOS SENÃO COM CAVALHEIROS.

Agora, ao publico: As locaes que publicavamos no nosso jornal sob a epigraphe—Visitas sanitarias—eram nos fornecidas pela esquadra policial, á similitude do que se pratica nas outras terras do reino, onde ha commissarios de policia ou administradores do concelho. Como n'essas locaes se dizia que o snr. administrador, acompanhado do snr. sub delegado de saude e do encarregado de policia continuavam as suas visitas domiciliarias, tomando diferentes providencias etc. etc., era do nosso dever elogiar a autoridade administrativa pelo seu zelo e actividade. Assim fizemos. Mais tarde, já quando declinava a epidemia cholericca em Hespanha, e portanto diminuam as probabilidades de sermos atacados pelo morbis, soubemos que havia tal ou qual exagero nas participações que recebiamos. Prudentes como somos, e porque o perigo diminua com o descrecimento da epidemia no reino visinho, calamo-nos; agora porém que estamos a braços com a viriola, pedimos ao snr. administrador para proceder ás visitas sanitarias nos pontos infeccionados, indo pessoalmente e não mandando como se fez nas celebres visitas domiciliarias. A isto, chamou-se incoherencia!...

Podiam chamar-lhe outra coisa, que estavam no seu direito.

Não desviámos uma só linha do plano que traçamos: quando a auctoridade ou qualquer funcionario publico mereçam os nossos louvores, seremos com elles; quando não mereçamos, seremos pela justiça e pela razão.

O capachismo cabe só a certos caracteres... Mais nada.

Communicados

(Conclusão)

Snr. redactor

Agora, snr. padre José apreciemos o protesto publicado na «Religião e Patria», pela classe.

A que vem esse protesto? Quem attribue infamias ou

calumnias ao snr. Arcypriste?  
O snr. Arcypriste apenas tem sido accusado de querer obrigar o ex-parocho de S. Sebastião a dar o nome de Avelino a um exposto que havia recebido no acto baptismal o nome de Raul. Ora isto não sera verdade? Os defensores do snr. Arcypriste já contestaram por ventura este facto?

Porque não protestou a classe contra esta tremenda accusação?

Se a classe em vez de vir protestar contra aquelles que se tem referido á vida particular do snr. Arcypriste, o que reprovamos, viesse levantar a accusação feita ao snr. Arcypriste, teria prestado melhor serviço ao accusado.

A classe porem foi mais longe, e por tanto o estenderete era inevitavel.

Nós não temos nada com a vida particular do snr. Arcypriste, nem o jornal onde escrevemos consentiria a menor allusão á vida privada do snr. Mattos,—primeira condição que nos foi estabelecida quando nos propozemos á defesa do ex-parocho de S. Sebastião,—o que temos é com a sua vida publica.

Praticou ou não o snr. Arcypriste o acto de que é accusado? Responda, snr. padre José!

**Para 1886**

**Almanach de Lembranças**

1 Volume illustrado e encadernado em percalina.

A venda em casa de Domingos Guimarães—Toural.

226

**EDITAL**

A Junta de Parochia de S. Miguel das Caldas

**ORÇAMENTO** ordinario d'esta junta para o corrente anno acha-se patente na casa da camara e na do escrivão da mesma Junta por tempo de 10 dias, a contar da data d'este, sendo a percentagem 53 por cento.

S. Miguel das Caldas, 21 outubro de 1885

O presidente  
Armando Pereira da Costa  
227

**EDITAL**

A junta de parochia da freguezia de S. João das Caldas de Visella

**HAZ** saber que na casa do escrivão d'esta junta residente na Ponte velha, e na camara municipal, se acha patente por espaço de 15 dias, a contar da data d'este, o mappa da contribuição directa parochial do corrente anno, para ser examinado por quem interessar, sendo a percentagem a cobrar-se de 70 por cento por approvação superior.

Freguezia de S. João das Caldas, 27 de outubro de 1885.

O Vice-presidente da junta  
Antonio José d'Azevedo Varela  
229

**EDITAL**

A junta de parochia da freguezia de Santa Maria de Mathamá

**HAZ** publico, que na casa da camara e na sede da Parochia está em reclamação, por espaço de 10 dias, a contar d'este, o orçamento annual.

Declara-se que a percentagem é de 18 por cento sobre as contribuições do Estado, e 7:000 reis aos lavradores caseiros e abanceiros.

Santa Maria de Mathamá, 20 de outubro de 1885.

O Presidente  
P.<sup>o</sup> Joaquim Martini ano  
230

**EDITAL**

A Junta de Parochia da freguezia de Sande, d'este concelho de Guimarães.

**HAZ** publico que o orçamento relativo ao corrente anno de 1885, da dita freguezia, se acha patente na casa das sessões da dita freguezia e na casa da camara d'este concelho, por espaço de dez dias, a contar da data d'este, sendo a percentagem de 27 p. c.

Todos os interessados o poderão examinar e dirigir suas reclamações, á mesma junta.

S. Lourenço de Sande 18 de outubro de 1885.

O Presidente  
Domingos Antunes Machado  
231

**LOJA DO POVO**

Com esta denominação, um excellente sortido de fazendas e grande modicidade de preços, muito breve será aberto ao publico na casa do largo de S. Sebastião com frente para o Toural o estabelecimento que o annunciante mudou da rua de S. Damaso. O seu reaparelamento será todo novidades e as compras n'elle effectuadas serão nas mais vantajosas condições.

Adiem, pois, as exm.<sup>as</sup> familias que tenham de fazer as suas compras aguardando a abertura da **LOJA DO POVO**, e verão que o fazem em boa hora.

O deposito de machinas dos auctores mais vantajosamente conhecidos, continua, entretanto, a mostrar-se guarnecido das mais altas novidades, na casa n.<sup>o</sup> 48 a 50 da rua de S. Damazo. Guimarães, 14 de outubro.

Luiz José Gonçalves Basto.

**Curso nocturno de Francez**

Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita abre na proxima 2.<sup>a</sup> feira, 19 do corrente, um curso nocturno de Francez

princiando ás 7 horas da noite.

O preço geral são 1000 reis mensaes. A aprendizagem consiste em leitura, traducção, escripta e conversação franceza. Rua de Santa Luzia, 146. 225

**EDITAL**

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

5.<sup>a</sup> publicação

Faz saber que no dia 4 do proximo mez de novembro, ás 10 horas da manhã, tem de se arrematar nos Paços do Concelho os impostos e mais rendimentos do municipio durante o anno de 1886 a saber:

24 reis em kilogramma de carne de gado vaccum, cabrum e lanigero, e 20 reis em kilogramma de entranhas do mesmo gado vaccum;

2 reis em kilogramma de sardinha de qualquer proveniencia;

5 reis em kilogramma de peixe fresco;

5 reis em cada 4,500 kilogrammas de carvão;

3 reis em cada melancia, e melão, saboia e repolho;

30 reis em cada litro de aguardente de qualquer qualidade, e 50 reis em cada litro de cognac, genebra, licor e mais bebidas alcoholicas;

13 reis em cada kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma d'entranhas do mesmo gado;

4 reis em cada litro de vinho verde, de qualquer proveniencia;

15 reis em cada litro de vinho maduro e geropiga não engarrafados, e 30 reis em cada garrafa do dito vinho de preço superior a 240 reis;

10 reis em cada litro d'oleo de petróleo;

5 reis em cada decalitre de sal;

1 real em cada trez kilogrammas de louça vidrada, e 1 real em cada telha de barro;

1 real em cada tres kilogrammas de barro para louça;

2 reis em cada kilogramma de sumagre, e 1 real em cada dito de casea;

100 reis em cada trave e 2 reis em cada taboa ou qualquer outra peça de madeira;

20 reis em cada carro ou vehiculo puchado a gado bovino, e 40 reis em cada um dos mesmos carros ou vehiculos puchados a gado cavallar ou mular, que entrarem na cidade.

Os escorros das aguas dos tanques do municipio;

O fornecimento d'oleo de petróleo e de chamuscas para a iluminação publica.

Os estrumes das latrinas e os residuos da limpeza da praça do mercado.

O serviço da conducção de cadaveres ao cemiterio municipal no sitio d'Atougua.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara.

Se alguns dos referidos objectos não forem arrematados no sobredito dia, voltarão á praça nos dias 5 e 6 do referido mez.

Guimarães, 12 de outubro de 1885.

O Vice-presidente  
José de Castro Sampaio  
232

**Venda de casas**

**VENDE-SE** a casa n.<sup>o</sup> 99 a 105, sita na rua da Rainha, d'esta cidade, com frente para a rua das Lamellas para onde tem os n.<sup>os</sup> 1 e 3. Está encarregado d'esta venda o tabelião, José Joaquim d'Oliveira.

219

**TINTA PRETA**

DE GALHA

**VENDE-SE** em casa de Antonio Serafim Affonso Barboza.

Senhora da Guia—39

Guimarães

**MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO**

**MUDANÇA** de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participa aos seus amigos e freguezes e ao publico que mudou no proximo S. Miguel o seu estabelecimento de ferragens, do Toural, (ás escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.<sup>o</sup> 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro tudo com pequenas commissões.

75—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

821

**ALMANACH DAS SENHORAS**

PARA 1886

**Portugal e Brazil 16.<sup>o</sup> anno**

Publicado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia

**GUIOMAR TORREZAO**

**ESTE** almanach é illustrado com o retrato e biographia de El-rei o snr D. Fernando II, collaborado pelos mais festejados escriptores de Portugal, Brazil, França etc, ampliado com diferentes tabellas, noticias de interesse publico, anedoctas humoristicas, problemas, charadas, logogriphos premiados e uma desenvolvida, serie de annuncios dos principaes estabelecimentos. Contem mais o almanach os retratos dos seguintes escriptores, artistas, exploradores etc, taes como: Victor Hugo—visconde de Benalcáfor—, Virginia—, madame Clovis Hugues—, Nanette—, Barjona de Freitas—, Clovis Hugues—, Carlota Corday—, Carolina Falco—, Guille—, Béliot—, Capello e Ivens—, Idalina Tavares—, Ortisi—, Eduardo Brazão—, Eugenia Mantelli—, Eduardo Tavares—, Dante—, Medea Borelli—, Mingo Park—, Miguel Angelo—, Maria Thereza d'Austria—, Paulo Lacroix—, Sparapani—, Zima Dalty—, e outras gravuras. Um volume de 368 paginas nitidamente impresso, com uma capa em chromo, desenho do illustre pintor Manini, 240—cartonado, 320.

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Ilhas, colonias provincias e em todas as terras do Brazil.

Em Guimarães vende-se em casa do snr Domingos Guimarães.

214

**DECLARAÇÃO**

Vendo nós que alguns negociantes de machinas, de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossman n, temos a declarar que isso é inteiramente falso. por quanto a COMPANHIA FABRIL SINGER nunca teve questão alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, tendo-nos os tribunaes feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferéncia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FABRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kilbowie, onde se fabricam 10 MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras 10 mil que produz a fabrica de Nova-York prefaz VINTE MIL fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARÃES

18

**ULTIMA NOVIDADE!**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**

DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**



**ULTIMA NOVIDADE**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**

DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

**MEDALHA**

**D'OURO**

suprema recompensa que allí se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

**DIPLOMA**

**D'HONRA**

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.  
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
A agulha é sempre ajustavel.  
Dar dous mil pontos n'um minuto!  
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.  
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.  
Garantidas por 12 annos.

**Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento**

Para evitar falsificações devem só comprar na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

**GUIMARÃES**

**CASA FELIZ**  
DE  
**MANOEL J. DA S. MIRANDA**

19, Campo do Toural, 21  
**GUIMARÃES**

**TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de d'ifferentes preços.**

**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

**Serviço permanente**

**R**ODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

**VENDEM-SE**

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz promta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

**MOUTINHO**

**FABRICA DE SABAO**

E  
**VELAS DE CEBO**

DE

**José Ferreira d'Abreu & Irmão**

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores.

**PREÇOS DO SABÃO**

1. <sup>a</sup> qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. <sup>a</sup> . . . . .	60 .
3. <sup>a</sup> . . . . .	50 .
4. <sup>a</sup> . . . . .	40 .
5. <sup>a</sup> . . . . .	20 .

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

**TYPOGRAPHIA**

—DO—

**COMMERCIO DE GUIMARÃES**

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

**N**ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, cartaes, cartazes, etc.

**Preços commodos**